

DOCUMENTACION : Sobre Amadeu dos Anjos, a quien cita nuestro querido Fernando Baptista en estos interesantes apuntes para el recuerdo:

O “maestro” Amadeu dos Anjos tirou a alternativa de matador de toiros a 13 de Setembro de 1963, na Praça “La Glorieta”, em Salamanca. Nessa inesquecível tarde em que Paco Camino foi o padrinho e Manuel Benitez “El Cordobês”, o “testigo”, o toiro da cerimónia de alternativa, tinha a pelagem castanha e pertencia à divisa portuguesa de Cunhal Patrício, ao qual cortou as duas orelhas. A faena foi construída nos médios, e decorreu às mil maravilhas, de acordo com a crítica de Gonzalo Carvajal, do diário “Pueblo”, que sublinhou o sentido de temple, o ritmo e profundidade dos “muletazos” do artista português. Na imprensa da especialidade podia ler-se :“O País vizinho pode a partir de agora, orgulhar-se de ter um grande toureiro”. Por sua vez, Ernesto Acebal, em “Marca”, afirmou : “Com a temporada no seu final, nasce um novo fruto.” “Surge um jovem matador de toiros, que, por aquilo que se viu, pode ser grande. Nunca tínhamos visto tourear o português Dos Anjos. Mas nesta corrida da sua alternativa, com padrinho e “testigo” de tal natureza parecia que vinha meter-se numa jaula de leões. Mas Dos Anjos deu-nos a devida medida do seu toureio, e desta maneira deixou antever que todos temos de começar a entender que o português é um formidável achado para a próxima temporada. Veja-se o cartel onde estava incluído e o modo como se fez luzir. O bom e o importante foi o ter estado ao mesmo nível, com o mesmo valor e arte. Depois desta tarde de alternativa, da estupenda qualidade e classe da sua primeira faena, em que fez coisas de autêntica categoria, utilizando primorosamente as duas mãos, de modo suave, redondo e templado, acreditamos ter sido posto em órbita um matador de toiros que vai ser famoso.”



**Porque recordar é viver ...
antigamente era assim!!**

1964 - "Quando realmente recebi a confirmação de alternativa em Madrid, no ano de 1964, o estado de nervos em que me encontrava proporcionou-me 40 graus de febre! Claro que não era medo dos toiros, nem mais ou menos, porque o que conta na vida de qualquer toureiro é aquilo que ele faz na arena e que chega ao público. Naquela tarde não estava muito seguro de mim. Este, sim, o motivo do meu estado de nervosismo. A tal ponto isto aconteceu que teria de brindar a "faena" a um bisneto de Napoleão que assistia à corrida. Pois não o fiz, não só porque não estava muito seguro de mim, como dos toiros que me iriam sair... Quando oferecemos alguma coisa a alguém, pretendemos que seja a melhor, e eu não tinha a certeza que o que ia oferecer seria o melhor que poderia dar..."
(palavras do matador Amadeu dos Anjos)

